

PLANEJAMENTO DE AULA: AÇÃO COLABORATIVA

André Eduardo Konell¹
Adriana Giovanela²
Ricardo Luciano da Silva³

¹Especialista em Coordenação Pedagógica, Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI, e-mail: andre.eduardo.konell@gmail.com

²Mestre em Administração, Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI, e-mail: giovanellaa@gmail.com

³Especialista em Gestão e Tutoria, Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI, e-mail: profericardo2016@gmail.com

Resumo: O planejamento de uma aula colaborativa engloba diversos fatores, que muitas vezes não estão contemplados no dia a dia da prática do professor. A formação integral do aluno, passa a ter sentido quando da preparação de uma aula estruturada, com práticas colaborativas e com sua estrutura baseada em responder: “Para quê? O quê? Como? Com quê? Como avaliar? Para quem? Quem? Quando? Onde?”, em uma temática ou conteúdo. Desta maneira este ensaio busca dimensionar de forma simples como integrar e planejar uma aula colaborativa para que todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem tenham a capacidade de produzir conhecimento e não apenas replicá-lo.

Palavras-Chave: Planejamento. Formação Integral. Práticas Colaborativas.

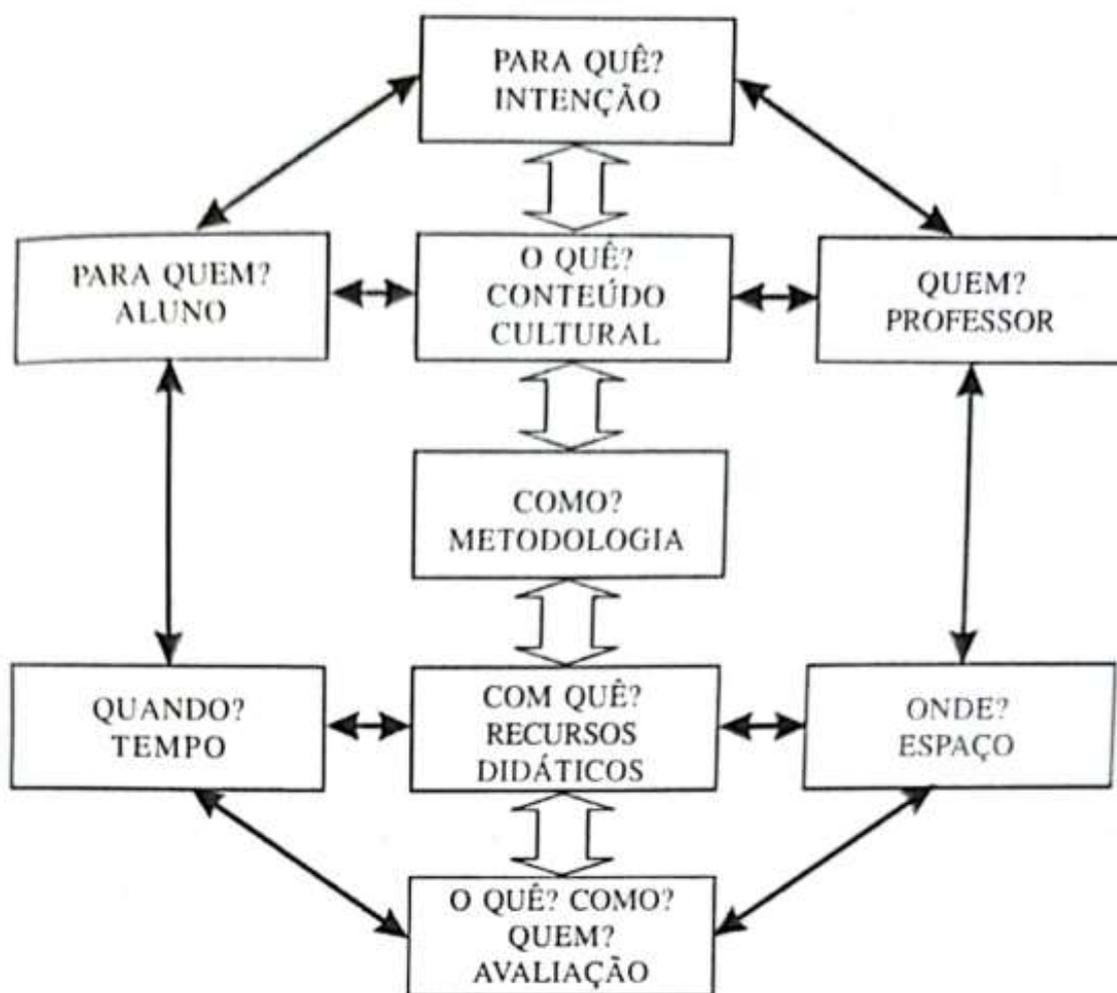
A necessidade em demonstrar a importância do planejamento colaborativo em sala de aula, é desenvolvida neste ensaio, considerando que este processo possui muitas variáveis se tornam parte e influenciam no processo de ensino-aprendizagem, visto que o planejamento de uma aula colaborativa é vital para uma formação integral do aluno.

Para que uma aula possua aprendizado significativo é necessário que o docente tenha uma postura que deve ir além da mecânica, emissor/receptor. A aula deve ser organizada de forma significativa constando em um processo de integração da unidade educativa com o contexto em que os alunos estão inseridos na sociedade, a construção de conhecimento colaborativo necessita do envolvimento do grupo no desenvolvimento de temáticas que levem a discussões e reflexões direcionadas pelo professor, capaz de contribuir para resultados em grupo. Veiga (2011, pag. 267) ressalta que “a organização da aula como projeto colaborativo para nossa reflexão, buscando abrir caminhos para uma discussão frutífera.”

Aula colaborativa é um processo de construção conjunta de conhecimento, o que não possibilita o planejamento de uma aula “pronta” ou mecanizada, a construção de uma aula é um processo muito complexo e não pode ser entendido ou construído com uma atividade simplista, improvisada ou sem o empenho e dedicação total do professor. O professor deve estar capacitado e apto a planejar uma aula que possibilite uma discussão rotineira na construção de uma discussão complexa e vice-versa. Esta capacidade exige do professor muito profissionalismo, para que tenha a capacidade de responder os seguintes questionamentos, conforme afirma Veiga (2011, pag. 274) “Para quê? O quê? Como? Com quê? Como avaliar? Para quem? Quem? Quando? Onde?”

A figura a seguir apresenta em forma de fluxograma os elementos estruturantes da organização didática de uma aula, conforme (VEIGA, 2011, pág. 275):

Figura 1 – Elementos estruturantes da organização didática da aula



Fonte: Veiga, 2011

Para que todos os questionamentos estejam inseridos no contexto da aula é necessário o desenvolvimento de um projeto colaborativo entre os professores, alunos

e demais atores pedagógicos envolvidos no processo de aprendizagem, considerando que a aula não é uma simples troca de informações, mas sim, uma construção de conhecimento compartilhado e diante das circunstâncias e da realidade social em que todos estão envolvidos.

A gama de tecnologias da informação e comunicação possibilitam a disseminação de informações, porém, a troca, o diálogo, as indagações, os estudos de caso e discussões mediadas pelo professor no ambiente escolar, propiciam a construção de um conhecimento compartilhado, diante de vários olhares. Para que o planejamento de uma aula colaborativa aconteça é preciso que os professores quebrem alguns paradigmas impostos pela historicidade do processo pedagógico, o ato de ensinar.

A organização didática da aula tem algumas características que, sinteticamente, podem ser resumidas com base na concepção de aula desenvolvida ao longo de diferentes capítulos. São elas:

- a colaboração envolve as formas de relações colegiais entre os professores e alunos, que deferem entre si na frequência e na intensidade das interações;
- a contextualização da aula tem como referente o contexto social mais amplo, o contexto educativo imediato, bem como as características e peculiaridades do conjunto de alunos, suas necessidades cognitivas, afetivas, psicomotoras e socioculturais;
- a coerência com o projeto político-pedagógico e com as orientações curriculares e de ensino para o desenvolvimento da aula;
- a diversidade, a fim de atender a diferentes origens dos alunos, aos diferentes valores morais e éticos, às diferentes culturas. A característica da diversidade cultural é aquela que reflete em seu ensino as peculiaridades culturais da sociedade em que vivemos, tomando conhecimento das tradições e valores da comunidade imediata;
- a flexibilidade permite uma organização leve, flexível e possível de ser ajustada de acordo com as necessidades detectadas por professores e alunos. A organização da aula é pensada para nortear o processo didático e não para condicioná-lo;
- a qualidade da aula é fundamental na autonomia, na criatividade, na criticidade, na ética, na solidariedade e na colaboração. (VEIGA, 2011, pág. 269).

Uma aula deve ser estruturada considerando alguns elementos primordiais que estão diretamente relacionados às necessidades dos alunos, na concretização de uma intervenção no processo formativo dos alunos e na transformação de informações criadas/desenvolvidas em conjunto (Professores e Alunos).

Por qual motivo é necessária a construção de uma aula significativa? Todo ser humano é atraído por algo significativo, o que dá sentido para viver, cabe ao docente possibilitar momentos pedagógicos significativos aos alunos, uma aula em colaboração, tem como objetivo a reflexão, comprometimento e criticidade no olhar e desenvolvimento do aluno.

O fazer pedagógico tem início na intencionalidade do professor, no objetivo e perseguição de intenções para responder a determinados propósitos e

intencionalidades de acordo com a temática da aula. Em educação a intenção está diretamente atrelada à filosofia e política, visto do horizonte das necessidades do ser humanos. Desta maneira, Veiga (2011, pag. 274) afirma que “os objetivos apresentam duas funções principais: a orientadora, pois servem para guiar o processo didático; a clarificadora, uma vez que os objetivos, além de impulsionar a reflexão sobre o que, o para que e o como, iluminam os propósitos e as intenções educativas.” É desta maneira de é entendido o “Para que?”.

O conteúdo da aula é o ponto principal no processo de concretização das intenções no processo de educar. O conteúdo é assim relacionado diretamente com o objetivo, visto que pe integrante e elemento vital no processo de desenvolver as capacidades dos alunos.

Algumas características gerais são aplicáveis aos conteúdos:

- representam uma seleção relevante e significativa dos daberres culturais de uma sociedade;
- são saberes organizados historicamente, em áreas de conhecimento que se desdobram em disciplinas, núcleos temáticos, eixos básicos, blocos curriculares, entre outras formas de agrupamento;
- Devem ser adequados às características cognitivas, afetivas, psicomotoras e sociais dos alunos, assim como as suas necessidades educativas e cuturais;
- Não representam um fim em si mesmos, não são veículos para o desenvolvimentode capacidades. (VEIGA, 2011, pág. 269).

É importante compreender que o conhecimento é um produto de um processo de construção que possui sua base na interação de um sujeito e um objeto de conhecimento.

Diante de debates sobre as formas de intervenção pedagógica em sala de aula, a metodologia ganha grande foco, visto que é elemento estrutural na atividade dos professores e na forma de desenvolver e explanar conteúdos e conhecimento em aula. Para tanto, é preciso do professor técnicas e métodos muito bem definidos para garantir que o caminho percorrido no processo de ensino e aprendizagem se realize na formação de ações pedagógicas, organizadas com criticidade e na finalidade de tornar o trabalho do professor e do aluno mais fácil e produtivo. Assim, possibilitando o atingimento de metas edesejos no desenvolvimento integral dos alunos.

A metodologia constitui a doutrina do método, a sua teoria. Ela discute os vários tiposparticulares de métodos, organiza-os num sistema, que orienta num todo teórico o trabalho de investigação da realidade. A metodologia explica um conjunto de métodos, donde também decorre a técnica. (NUNES, 1993, pag. 1)

Técnicas e métodos pedagógicos envolvidos no processo pedagógico possuem nos dias atuais um grande potencializador na trasmissão de informações para uma construção de conhecimento mediada pelo professor. Os recursos tecnológicos assumem importante papel neste sentido, ao se construir uma aula, alguns recursos

devem ser levados em consideração, por exemplo, a definição dos objetivos, organização da aula, método, técnica aderentes ao conteúdos.

[...] a classificação gira em torno de três possibilidades. A primeira são os recursos ou meios reais, empregando objetos que podem servir de experiência direta ao aluno; objetos para enriquecer as atividades, motivar e dar significado aos conteúdos. A segunda trata dos recursos ou meios escolares, tais como: laboratórios, biblioteca, vídeos, globos terrestres, equipamentos e materiais diversos. A terceira possibilidade aglutina os recursos didáticos ou meios simbólicos. São os que podem aproximar a realidade do estudante, por meio de símbolos ou imagens. Neste conjunto, encontramos desde o material impresso até as novas tecnologias. (VEIGA, 2011, pág. 284).

Os espaços educativos estão incorporando a cada dia uma grande gama de recursos tecnológicos para intermediar e disseminar informações, denominados ambientes virtuais. Cabe destacar que a incorporação de recursos tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem deve possuir o objetivo de contribuir e enaltecer os propósitos almejados na formação da prática pedagógica, adequação de ferramenta ao professor e às necessidades dos alunos, contribuir no processo de comunicação e interação entre os sujeitos, oferta alternativa e diferenciada de ensino e aprendizagem, escolher ferramentas que permitem ao professor viabilizar as diferenças individuais de cada aluno.

O uso das tecnologias por si só não representa mudança pedagógica, se for usada somente como suporte tecnológico para ilustrar a aula, o que se torna necessário é que ela seja utilizada como mediação da aprendizagem para que haja uma melhoria no processo ensino aprendizagem. [...] Sendo assim, torna-se relevante observar que para melhorar a qualidade do ensino, o professor precisa estar se aperfeiçoando e mantendo-se atualizado, tendo em vista uma melhoria frente ao seu exercício docente e para aprimorar suas experiências. (MARTINES; MEDEIROS; SILVA; CAMILLO, 2018, pag. 3)

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem historicamente tem sua base original na transmissão e repetição de conteúdo, tornando o processo da aula uma rotina em simplesmente memorizar informações. Os alunos eram “treinados” a memorizar pequenos textos e repetí-los para terem domínio na informação. As ciências cognitivas através de seu estudo evidencia que aprendizagens como compreensão, são reflexivas, e construídas ativamente pelos alunos, assim, os alunos passam de meros receptores, pela memorização de conhecimentos, e passam a “Construir conhecimento”. Portanto, a avaliação deve abranger os processos complexos do pensamento e na motivação de resolução de problemas.

Conforme Veiga (2011), tanto o professor como o aluno possuem responsabilidades no processo de avaliação no qual descreve três eixos, entendidos pela organização, comunicação e feedback, vejamos:

Figura 2 – Responsabilidades dos Professores e do aluno no processo de

avaliação: organização, comunicação e feedback.

Responsabilidades dos professores	Itens	Responsabilidades dos alunos
<ul style="list-style-type: none">• Organizar o processo de ensino;• definir prévia e claramente os propósitos e a natureza do processo de ensino e de avaliação;• propor tarefas apropriadas aos alunos;• diferenciar seus procedimentos;• ajustar sistematicamente o ensino de acordo com as necessidades.	Organização	<ul style="list-style-type: none">• Organizar seu próprio processo de aprendizagem;• participar ativamente dos processos de aprendizagem e de avaliação;• desenvolver as tarefas que lhes são propostas pelos professores ou que resultam de uma livre escolha e iniciativa;• analisar seu próprio trabalho, por meio de seus processos metacognitivos e de autoavaliação.
<ul style="list-style-type: none">• Criar um clima adequado de comunicação interativa entre os alunos e entre estes e os professores.	Comunicação	<ul style="list-style-type: none">• Partilhar seu trabalho, suas dificuldades e seus sucessos com o professor e com os colegas.
<ul style="list-style-type: none">• Utilizar um sistema permanente e inteligente de feedback, que apóie afetivamente os alunos na regulação de suas aprendizagens.	Feedback	<ul style="list-style-type: none">• Utilizar o <i>feedback</i> que lhes é fornecido pelos professores para regularem suas aprendizagens;• regular suas aprendizagens, tendo em conta os resultados da autoavaliação e de seus recursos cognitivos e metacognitivos.

Fonte: Veiga, 2011.

A avaliação deve ter como propósito a melhoria contínua da aprendizagem do aluno na superação de dificuldades, na definição de uma proposta de avaliação significativa. Veiga (2011, pag. 274) complementa “A avaliação formativa alternativa é uma construção social complexa.”

Ao que tange o espaço de aprendizado (Onde?) deve ser um lugar de pertencimento, convivência e de relações. Estes espaços devem propiciar bem-estar, prazere alegria. O aluno ocupa um espaço pedagógico, na concepção da educação como um processo de formação e emancipação humana. Por este motivo o ambiente deve ser levado em consideração na construção de projetos colaborativos visando atender as necessidades dos alunos. Significa, assim, que o espaço pedagógico é um espaço de poder, comunicação, relações, consenso e conflito, disciplina e indisciplina.

O espaço pedagógico é, desse modo, o espaço do desequilíbrio de forças pelo encontro da diferença, e, dessa maneira cada situação de equilíbrio é uma conquista para todos os integrantes da escola; nessa situação o grupo de alunos se encarna em cada indivíduo e a escola se afirma e apronta para além de seus muros e limites. (VEIGA, 2011, pág. 290).

O tempo pedagógico da aula é o tempo de produção de conhecimentos e de construção de relações interativas e das atitudes e habilidades, no intuito de fortalecer a relação professor-aluno-conhecimento. A aula é um tempo permeado pela intencionalidade, na busca para estabelecer intenções e buscar a concretização em ações pedagógicas, em que implica práxis, ou seja, a ação humana necessariamente intencional de caráter teórico-prático.

Nesse sentido, a organização da aula como processo colaborativo significa estabelecer intenções e buscar sua concretização em ações pedagógicas; isso implica práxis, ou seja, ação humana necessariamente intencional de caráter teórico-prático. O tempo de construção do projeto colaborativo na aula não será uma realidade pronta ou acabada a ser proposta. O tempo cronológico destinado ao desenvolvimento da aula será um tempo pedagógico, de construção, à medida que se clarifiquem mais as finalidades de sua constituição. (VEIGA, 2011, pág. 291-292).

A associação da organização da aula com os atores envolvidos no processo de aprendizagem, é inevitável, a concretização se dá como uma relação pedagógica e resulta de uma relação pedagógica entre professores e alunos (Quem? e Para Quem?). A relação pedagógica é um conjunto de relações humanas, sociais, históricas e profissionais que se estabelecem entre professor e aluno.

Segundo Veiga (2011, pág. 293-294) esta relação é classificada em 3 dimensões:

[...] a mobilização do uso de linguagem definem um estilo de relação pedagógica, têm consequências importantes para as formas como se darão as interações e os padrões de relação com o conhecimento. [...] A dimensão pessoal do vínculo entre professor e aluno é marcada por uma certa assimetria, considerando-se que existe a "interferência da noção de autoridade e admissão de que se trata de relações que se estabelecem com finalidades relativamente determinadas, ligadas a objetivos externos às próprias relações, quais sejam, o conhecimento, o ensino, e a aprendizagem de um determinado saber". [...] A dimensão cognitiva fortalece a ideia de que a relação pedagógica se configura como relação com o conhecimento. [...] Para compreender a relação com o conhecimento, o autor desenvolve a ideia da necessidade de conhecer a história singular de cada um dos alunos, procurando compreender quais as relações que eles estabelecem com a escola e com o conhecimento. (VEIGA, 2011, pág. 293-294).

A necessidade de planejar aulas colaborativas está relacionada diretamente com a atuação ética do professor quando da concretização das práticas pedagógicas visto que é parte do compromisso e responsabilidade do professor, compromisso ético para com seus alunos, escola, a educação e principalmente com a sociedade em que está inserido, conforme afirma Veiga (2011, pag. 296).

REFERÊNCIAS

MARTINES, Regis dos Santos; MEDEIROS, Liziany Müller; SILVA, Juliane Paprosqui Marchi da; CAMILLO, Cíntia Moralles. **Anais CIET:EnPED:2018 – Educação e**

Tecnologias: Aprendizagem e construção do conhecimento. O uso das TICs como percurso pedagógico em sala de aula. 2018. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/337/672>. Acesso em: 06 dez. 2021.

NUNES, Marisa Fernandes. As metodologias de ensino e o processo de conhecimento científico. **Educar em Revista**, v. 9, Dez. 1993. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/cbFzCc5T3nqZCgTbDrmHyvk/>. Acesso em: 06 dez. 2021.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Aula: Gênese, dimensões, princípios e práticas**. 2ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.